

# RESENHA

Moacyr Flores

---

---

**História Militar: Comando Militar do Sul**, de Cláudio Moreira Bento e **Sesquicentenário Caserna de Bravos**, de Osório Santana Figueiredo.

O cel. Cláudio Moreira Bento vem desenvolvendo o projeto A História do Exército no Rio Grande do Sul, considerando os chefes militares como atores privilegiados da história nacional.

O autor, através de documentação do Exército, divide sua cronologia histórica em décadas. Em cada uma narra uma síntese dos principais acontecimentos militares e elabora biografias detalhando a vida militar dos comandantes da Terceira Região Militar e do Comando Militar do Sul.

As obras são ilustradas com fotografias e gravuras.

Nos três primeiros volumes faltou acurada revisão, pois há repetições de fatos, com datas trocadas.

O levantamento de dados é impressionante porque revela exaustiva pesquisa. O autor ainda fornece uma bibliografia, no fim de cada capítulo, comentando a contribuição de cada obra para o assunto, tornando o trabalho uma indispensável obra de consulta sobre a história militar no Sul do Brasil.

O quarto volume *Comando Militar do Sul (Quatro décadas de História – 1953-1995 e antecedentes)*, sem o nome da editora, apresenta no primeiro capítulo o organograma do CMS, em sete quadros, e a biografia de Rafael Pinto Bandeira.

Os quatro capítulos restantes o autor aborda cada comando militar, focalizando fatos político-militares. O memorial dos coronéis, de 8.2.1954 é apresentado sucintamente como reação à elevação de 100%

do salário, que colocaria a remuneração do operário igual a de um segundo tenente do exército. O autor apenas cita que o episódio foi explorado pela oposição de Vargas e que a Zona Militar Sul solidarizou-se com o presidente.

A crise do suicídio de Vargas é narrada através de memórias do autor e do mar. Mascarenhas de Moraes, sem aprofundar a análise sobre as divergências políticas e atitudes dos diferentes grupos militares. São apenas registros divulgados em livros e pela imprensa.

A crise de sucessão de Café Filho é vista pelas transcrições de textos do mar. Denys e de Mascarenhas de Moraes, que relatam suas posições e atitudes no acontecimento de deposição do presidente Carlos Luz para manter a ordem e desagravar o ministro Lott, que fora demitido.

Sobre a renúncia de Jânio Quadros e a crise surgida até a emenda parlamentarista, o autor informa que quando for liberada a documentação sigilosa da Zona Militar Sul maiores esclarecimentos virão.

Usando apenas a documentação militar e preocupado com "a verdade e a justiça" na história, o autor descreve o Movimento de 31 de Março de 1964 como uma luta para salvar o Brasil do comunismo e para preservar a democracia brasileira.

A obra é rica em dados biográficos.

Outra obra de história militar é *Sesquicentenário Caserna de Bravos*, de Osório Santana Figueiredo, editada pela Pallotti, Santa Maria, em 1996.

No primeiro capítulo, Figueiredo narra o surgimento da cidade de S. Gabriel e do Regimento de Cavalaria Miliciano e dos sucessivos corpos militares que o substituíram. Os demais capítulos são memórias, entremeadas de histórias e fatos pitorescos, sobre o Quartel Velho e dos 25 anos de serviço militar do autor. Sua narrativa é romântica e alguns fatos são relatados com bom humor.

Não escapou de suas crônicas a importância da religiosidade popular, junto a capela dos Fuzilados, onde orações, ladainhas e rogos se elevavam pedido proteção quando a convivência se fazia difícil. Em suas pesquisas, Figueiredo transcreve os processos contra os soldados fuzilados Agostinho José de Meeira, em 8.11.1853, e Joaquim José dos Santos, em 14.12.1855, ambos por indisciplina, depois transformados em santos populares.

Figueiredo revive os rituais da extinção e criação de corpos militares, em São Gabriel, com suas paradas, continências, toques de sinos para a troca das guardas, o culto da tradição e da disciplina castrenses.

As duas obras isolam a História Militar de um contexto sócio-econômico, embora Osório Santana Figueiredo, com seus fatos pitorescos estabeleça uma história do cotidiano da caserna, com algumas relações com a comunidade de S. Gabriel, tornando-a uma obra interessante para a elaboração da história das mentalidades dos soldados.